

Henri Caffarel, prophète pour notre temps
Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

**HENRI CAFFAREL, DIRECTOR DA REVISTA “L’ANNEAU D’OR”,
NO CENTRO DAS CORRENTES ESPIRITUAIS E CULTURAIS DO SEU TEMPO**

Mons. François Fleischmann

O primeiro número da revista *L’Anneau d’Or* em 1945 apresenta-se como iniciativa de «*alguns casais parisienses*». Ao fim de três anos, a redacção recorda: «*O nosso primeiro Anneau d’Or, e sobretudo o seguinte, número especial intitulado “O Mistério do Amor”, levava ao grande público o que tínhamos estudado, discutido e aprofundado em comum durante cinco anos*».

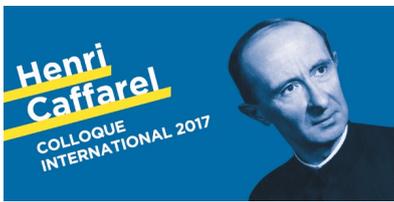
O editorial do primeiro número, assinado por Henri Caffarel, tem o título de *Aimer* (Amar). Antes do fim deste primeiro ano, surge o título de *Director* atribuído ao Padre Caffarel. Dito isto, ele assume a responsabilidade, mas não se põe constantemente em destaque. Os membros do conselho editorial aparecem na revista a partir do nº 5; este conselho inclui o Padre A.-M. Carré, dominicano, que será um suporte activo durante toda a vida da revista, e os nomes de alguns intelectuais, tais como Jacques Madaule ou Roger Pons, e de leigos menos conhecidos. Na verdade, e desde a fundação, o Padre Caffarel foi o único director da revista durante os vinte e três anos da sua publicação. Ele estava atento a todos os elementos publicados. Podemos facilmente reconhecer-lhe reconhecê-lo como responsável por toda a revista.

O Cardeal Suhard, arcebispo de Paris, dá um apoio explícito à revista, assim como o fará o seu sucessor, o Cardeal Feltin. De resto, a missão diocesana do Padre Caffarel é explicitamente, a partir de 1945, a de «*Director de L’Anneau d’Or*». A revista é assistida por conselheiros teólogos, o Padre d’Ounce ou o Padre Holstein, jesuítas, bem como o Padre Carré.

A minha apresentação pretende dar uma ideia do trabalho do Padre Caffarel através dos diferentes elementos do que foi *L’Anneau d’Or*, revista assaz original no seu tempo. Trata-se de oferecer aos casais o acesso a uma pesquisa de fundo sobre o sacramento do matrimónio e a espiritualidade conjugal e familiar, mas também outras aberturas, como veremos ao percorrer os vários tipos de contributo da revista.

Frequentemente, tem-se considerado *L’Anneau d’Or* como o órgão oficial das Equipas de Nossa Senhora. A relação com as Equipas de Nossa Senhora é evidente, quanto mais não seja pela responsabilidade do Padre Caffarel, fundador do Movimento. Assim, até 1956, a revista publica os temas de estudo propostos às Equipas de Nossa Senhora. A sua presença é frequente nos inquéritos ou nas rubricas de diálogo; há artigos que dão conta Dos acontecimentos importantes da vida das Equipas de Nossa Senhora, como as peregrinações a Roma ou a Lourdes; muitos artigos retomam conferências proferidas nos encontros de responsáveis das Equipas de Nossa Senhora. Em 1959, *L’Anneau d’Or* publica uma conferência que se torna uma referência, proferida em Roma diante de mil casais: *Vocação e itinerário das Equipas de Nossa Senhora* (n^{os} 87-88)¹. No entanto, a revista não é o órgão oficial do Movimento, que também possui o seu próprio boletim interno, que é a Carta mensal. A difusão de *L’Anneau d’Or* rapidamente ultrapassa os

¹ As referências aos artigos são dadas pelo número do caderno e ano de publicação. Para as citações literais, indica-se o número da página.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

limites das Equipas de Nossa Senhora, e a revista é lida em muitos países do mundo. Já em 1946, contam-se 7 000 assinantes e 3 000 vendas avulso, sendo maior a tiragem dos números especiais.

O objectivo fundamental de *L'Anneau d'Or* foi bem expresso retrospectivamente por Pierre Parrain a propósito do primeiro número especial, "O Mistério do Amor". Ele recorda a «*refrescante descoberta de uma doutrina que [...] acabava de ser limpa do moralismo negativo e das banalidades tradicionais. [...] O amor é aqui compreendido em todas as suas dimensões: a carne e o espírito, o sofrimento e a felicidade, a morte e a vida, os filhos e os esposos, a caminhada temporal e a realização eterna. [...] Todos os aspectos do amor estão firmemente enxertados em Cristo; em toda a parte, a graça emerge; mesmo quando não aparece, ouve-se o seu som de nascente. O amor vem de Deus e vai para Deus...*» (nº 114, p. 472).

Teologia e espiritualidade

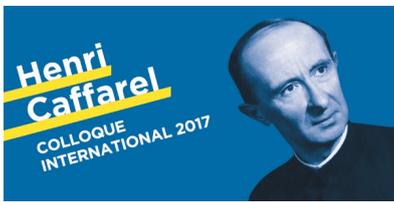
Ao percorrer toda a colecção, ficamos impressionados com o número e a qualidade dos autores dos artigos. Nos campos teológico e pastoral, o Padre Caffarel obteve a colaboração de muitos religiosos ou padres diocesanos. Mencionarei apenas os mais conhecidos. O Padre Carré, já referido, intervém muitas vezes, ao longo dos anos. Menos presente, mas fiel, o futuro Cardeal Daniélou passa do plano bíblico para o das missões da Igreja naquele tempo. O Padre Roguet, dominicano, dá o benefício da sua competência no campo litúrgico. O Padre François Varillon, jesuíta, dá uma nota mais espiritual. O Padre de Lestapis, também jesuíta, traz a sua reflexão como moralista. Na revista Intervêm biblistas, educadores e muitos outros.

Se os religiosos são os mais numerosos a contribuir para a reflexão teológica e espiritual, *L'Anneau d'Or* beneficiou de contributos significativos de leigos que também deram corpo à espiritualidade conjugal, com base na sua compreensão e na sua experiência do matrimónio. Entre os leigos mais ou menos regularmente presentes, podemos referir Gustave Thibon, filósofo, Jacques Madaule, historiador e crítico literário, Pierre-Henri Simon, romancista e crítico literário, Jean Onimus, crítico literário. A revista convida esporadicamente médicos, juristas, especialistas em educação, como Hélène Lubienka de Lenval. Isto apenas para mostrar a diversidade dos colaboradores.

A título de exemplo, gostaria de mencionar duas figuras particularmente presentes junto do padre Caffarel.

Associado ao padre Caffarel, ninguém é mais activo do que o Padre Carré. Ele começa por estabelecer uma relação entre *Fé em Deus e fé conjugal e felicidade e dificuldades* (nº 1, 1945). Desenvolverá um tema que será recorrente — *O matrimónio, vocação de santidade* — sem esquecer os «casais em sofrimento» (nºs 2-3-4, 1945). Faz uma longa análise da espiritualidade do casal a partir da célebre página da Carta aos Efésios, sob o título *Como Cristo e a Igreja* (nºs 5, 6 e 7, 1945-1946). Mais tarde, debate a noção de felicidade, tornada possível pela graça de Deus, mas também dependente da liberdade humana, *pois Deus «não salvará o amor sem [os esposos]»* (nº 15-16, 1947, p. 13); é preciso a aceitação da Cruz. Não vamos seguir todo o itinerário das cerca de trinta intervenções do Padre Carré; estas poucas evocações mostram a importância do seu contributo, tanto teológico como espiritual, próximo da vida dos casais. No último número, ainda está presente para mostrar *O casal diante de Deus*: o casal vem de Deus, vive de Deus, vai para Deus; e estamos então na esfera de influência do Concílio Vaticano II (nº 138, 1967).

Convém referir aqui Roger Pons, universitário, professor de letras, que foi um verdadeiro apoio para o Padre Caffarel; faz profundas reflexões sobre *o ofício de pai* (nºs 9-10, 1946), de marido e de educador, no diálogo com os filhos (nºs 21-22, 1948), sobre o dinamismo espiritual do casal em busca da unidade voltada para o futuro (nºs 68, 1956). Dá também testemunho dos sofrimentos dos casais (nº 56, 1954), dos obstáculos *no caminho* para um equilíbrio espiritual saudável na vida espiritual dos cônjuges (nºs 27-28, 1949), de formas de desânimo que deveriam levar à esperança (nº 65, 1955). Sem esgotar os contributos



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

de Roger Pons em questões de espiritualidade, há dezoito, estas poucas notas pretendem simplesmente mostrar a importância dos leigos para a elaboração da espiritualidade conjugal, o principal objectivo de *L'Anneau d'Or*. (O contributo literário de Roger Pons será abordado mais adiante).

L'Anneau d'Or participa no movimento de difusão e de aprofundamento da Bíblia junto dos fiéis. É significativo que o primeiro número publique um artigo do Padre Daniélou, *A Bíblia na vida*. Solicitam-se a especialistas *notas bíblicas* para apresentar em algumas páginas um escrito bíblico ou um tema. As citações encontram-se na margem dos artigos, constituindo, por vezes, um verdadeiro dossier bíblico.

O contributo redactorial pessoal do Padre Caffarel

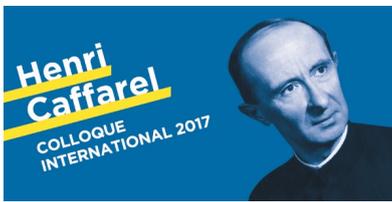
Dirigindo a revista, o próprio Padre Caffarel redige muitos editoriais (mais de 70), muitas vezes impressionantes, que suscitam cartas dos leitores. Os seus artigos mais extensos — cerca de cinquenta — estão no cerne da temática de *L'Anneau d'Or*. Tanto e mais do que os seus colegas, o Padre Caffarel segue uma abordagem que não é puramente intelectual; toca a própria vida dos casais. Isto é evidente nestas poucas linhas na conclusão de seu texto *Vocação do Amor*: «*Não é um discurso que pode condignamente fazer o elogio do amor, é a vossa vida, esposos cristãos empenhados na magnífica aventura. As pessoas olham-vos, escutam-vos. Não vos escondais. Tendes um testemunho a dar. A instrução de Cristo dirige-se também ao vosso amor: serás minha testemunha*» (n.ºs 2-3-4, 1945, p. 21). Os membros das Equipas de Nossa Senhora não se surpreenderão ao encontrar a partir do n.º 5 o editorial intitulado *Um dever desconhecido*, em que é lançado o famoso “Dever de se sentar”.

Quando reflecte sobre o amor, o Padre Caffarel vê o dom do amor dos esposos um pelo outro juntar-se ao dom do amor de Cristo. «*Ser para aquele que amamos o pão de cada dia [...], pão, essa coisa tão comum e necessária... é isso que Jesus Cristo quis ser para mim. Oferecido, até esse ponto*» (n.ºs 27-28, 1949, p. 193). No mesmo número especial “*Cristo e o casal*”, Henri Caffarel apresenta uma ampla reflexão sobre o sacramento do matrimónio iluminado por Cristo: «*O amor consagrado no matrimónio destina-se a fazer fluir nos nossos corações um pouco dessa caridade divina que une Cristo à Igreja. [...] Quando um marido ama a sua mulher “como Cristo amou a Igreja”, [...] eles realizam a Redenção, unem-se no próprio amor de Cristo e da Igreja*». Este é um tema chave constantemente repetido, por exemplo, numa conferência proferida numa reunião do Conselho Ecuménico das Igrejas: *É grande este mistério, em relação a Cristo e à Igreja* (n.º 107, 1962). A reflexão do Padre Caffarel sobre o sacramento do matrimónio ganhará toda a sua dimensão em dois números especiais consecutivos, inteiramente redigidos por ele: em 1963, “*Matrimónio, esse grande sacramento*” e em 1964 “*O matrimónio, caminho para Deus*”.

Atento à vida dos casais, o Padre Caffarel fala sobre muitos assuntos de ordem espiritual e pastoral.

Limito-me aqui a uma enumeração, pois os títulos são muitas vezes explícitos: *Vocação do pai* (n.ºs 9-10, 1946); *Casais desunidos* (n.ºs 15-16, 1947); *Sinais dos tempos, os grupos de casais*, tendo em vista o universo para além das Equipas de Nossa Senhora (n.º 30, 1949); *O que é o noivado?* (n.ºs 93-94, 1960); a hospitalidade dos casais, sob o título *Batei e abrir-se-vos-á* (n.º 104, 1962); *O leigo portador da palavra* (n.º 109, 1963). Várias vezes, o Padre Caffarel fornece reflexões e informações sobre o padre: há o tema *Os nossos dois sacramentos*, importante para as Equipas de Nossa Senhora (n.º 60, 1954), mas também uma *Introdução ao conhecimento do padre*, após um inquérito (n.ºs 63-64, 1955). Também não podemos esquecer a atenção dada à condição e à vida espiritual das viúvas: *O amor mais forte do que o sofrimento* (n.º 137, 1966).

O padre Caffarel honra espontaneamente a Virgem Maria, a quem confiou o padroado do movimento de casais. Logo no primeiro período, apresenta aos casais *a Virgem no lar*: «*Toda a vida da Virgem Mãe, comprometida pelo sim da Anunciação, foi uma contínua ascensão de amor. Por isso, é com ela que os casais cristãos hão-de aprender a pronunciar uma primeira vez, e depois durante toda a sua vida, o SIM*



Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

que é a alma de seu amor» (n^{os} 2-3-4, 1945, p. 157). Mais tarde, em 1954, surge uma longa meditação sobre *Maria e a sua vocação*: «O seu destino tem de excepcional o facto de ligar os três aspectos da vocação da mulher, a virgindade, o casamento, a maternidade, e leva-os a um inegável grau de perfeição» (n^o 57-58). Reflexão original, um caderno inteiro é intitulado “*Recebe Maria tua esposa*”, em que o Padre Caffarel aborda o mistério do casamento de José e Maria, que precede um novo estudo sobre o matrimónio cristão e um maravilhoso capítulo sobre a vida consagrada (n^o 123-124, 1965).

Finalmente, há um capítulo essencial em que o Padre Caffarel se empenha: é a sua pedagogia da oração; mas não o faz sozinho. Em 1953, assina a análise de um inquérito realizado junto de mais de trinta casais animadores das Equipas de Nossa Senhora: *Quando os leigos descobrem a oração*; cita amplamente os contributos desses leigos, evitando um discurso teórico para evocar a prática da oração, as suas dificuldades e os seus efeitos. Ao ler as respostas recolhidas, conclui: «Somos tocados [...] não só pelo seu tom de convicção e de veracidade, mas também pelo seu valor como testemunho. Falam-nos da alegria daqueles homens e daquelas mulheres que fizeram a descoberta da oração e revelaram-nos que ela os introduziu a uma autêntica maturidade espiritual» (n^o 50, 1953, p. 136). Estamos na época em que o Padre Caffarel lança os *Cahiers sur l'oraison* (Cadernos sobre a oração). Para ele, *o nosso mundo moderno espera um suplemento de alma* que a oração interior deve trazer (n^o 91, 1960). Elemento essencial da espiritualidade conjugal, *O casal cristão é chamado a ser comunidade de oração* (n^o 98, 1961). *L'Anneau d'Or* compila as famosas *Lettres sur l'oraison* (Cartas sobre a oração) do Padre Caffarel (n^{os} 75-76, 1957, dezassete cartas), e, em 1967, n^{os} 135-136, “*Cent lettres sur la prière*” (Cem cartas sobre a oração).

As fontes

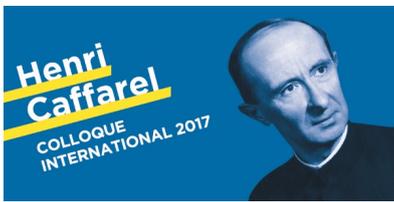
Não estamos na presença de uma revista científica, o que não tira nada à sua qualidade; alguns leitores queixaram-se por vezes de um nível intelectual demasiado elevado. Nem o Padre Caffarel nem os outros autores citam habitualmente as suas fontes bibliográficas e há poucas notas de rodapé. Mas as fontes existem e são reconhecidas.

O número especial 51-52 de 1953 consiste precisamente numa recolha de textos teológicos sobre o matrimónio sob o título “*Mistério e mística do matrimónio*”. O prólogo explica o título: «*A mística é a experiência do mistério; a mística do matrimónio é a comunhão voluntária dos esposos no amor de Cristo. O mistério é objectivo...*» (p.207).

Percorrendo esta recolha, temos uma visão geral das fontes que inspiram *L'Anneau d'Or* e o seu director, evidentemente. Os textos apresentados são «*por um lado, os artigos e ensaios de teólogos e escritores católicos contemporâneos que apresentam com a doutrina tradicional as investigações válidas [...] e, por outro lado, os textos pontifícios que definiram o ensinamento da Igreja*» (p. 208).

O director de *L'Anneau d'Or* mantém uma verdadeira preocupação pedagógica. O caderno está organizado em nove capítulos, cada um precedido de uma página de síntese. Em cada secção há vários textos precedidos de introduções em que se diz que «*muitas vezes especificam, matizam, reservam, acrescentam...*» (p. 209). A recolha pretende mostrar aquilo em que se apoiam «*as nossas preocupações dominantes*». Vale a pena citar as linhas que expressam essas convicções e justificam as escolhas: «*A família é uma comunidade única no seu género: acreditamos que, no centro da família, a união conjugal comanda tudo, tanto a educação dos filhos como a irradiação apostólica; acreditamos finalmente que o amor humano vivido em espírito de caridade é uma escola de santidade*».

Convém evocar a influência de Matthias-Joseph Scheeben, que *L'Anneau d'Or* apresenta da seguinte forma: «*teólogo alemão da segunda metade do século XIX que inspirou a maioria dos actuais estudos teológicos sobre o matrimónio*» (p. 224). De facto, provocou uma verdadeira renovação na abordagem do



Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

sacramento do matrimónio, levando a ultrapassar a concepção moralizadora e contratual do casamento corrente na época. Scheeben escrevera: «*Não são tanto os esposos que se unem, é Deus que os une um aos outro através vontade de ambos*» (p. 225). As suas intuições são divulgadas por autores de origem alemã, traduzidos em França. Assim, para o leigo Norbert Rocholl, autor de um livro marcante sobre o casamento, este último «*não se reduz a um acto de moralidade natural [...] A ligação com a união de Cristo com a sua Igreja, eis o maravilhoso mistério do matrimónio cristão*» (p. 247). Acerca dos esposos, diz o mesmo autor: «*A sua união torna-se um membro orgânico da grandiosa e variada união de Cristo com a sua Igreja*» (p. 250). Reconhece-se aqui uma afirmação central constantemente retomada por *L'Anneau d'Or*.

As fontes apresentadas estão organizadas de modo a apresentar uma síntese da reflexão da revista desde os seus inícios. Cada secção é composta por várias páginas. Para dar uma ideia, vejamos o programa da secção IV, intitulada *Do amor à caridade* (pp. 268-276), introduzido nestes termos: «*A vida não é um teorema; nada é dado desde o início, senão gérmes e promessas. A graça conjugal, tal como a graça baptismal, cresce e floresce...*». Primeiro texto: extractos da encíclica de Pio XI, *Casti connubii*. A seguir, ao lado, uma página de Dietrich von Hildebrand, leigo alemão, e uma página de Romano Guardini, padre alemão, com o título comum: *O amor, uma longa paciência*; as notas realçam a diferença de abordagem, um fazendo tudo remontar à fonte do amor, o outro, mais dinâmico, exigindo um longo trabalho de purificação. A seguir, von Hildebrand volta para dizer que *É Cristo que amamos*, enquanto o Padre Carré mostra que *É Cristo que ama*. Depois, sob o título *Cuidado de alma*, o mesmo Padre Carré diz que cada esposo tem uma responsabilidade espiritual relativamente ao seu cônjuge, e, para o Padre de Baciocchi, marista, ele é *ministro da caridade de Cristo*. Finalmente, Rocholl é citado para mostrar *A fé e a caridade fundamentos do amor*, assim «*a caridade, como raiz e mãe de todas as virtudes, produz todas as forças necessárias para o pleno exercício da vida conjugal*» (p. 276).

O subtítulo da recolha é *Páginas essenciais*; de facto, mostra bem de que alimentos intelectuais e espirituais *L'Anneau d'Or* se alimenta em profundidade.

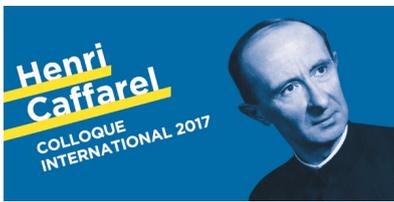
Literatura

Percorrendo a colecção de *L'Anneau d'Or*, somos tocados pela frequência de referências literárias, seja sob a forma de estudos desenvolvidos, de reprodução de páginas inteiras de obras muito diversas, de florilégios que ilustram um artigo, ou ainda muitas vezes de fragmentos inseridos notas de rodapé entre dois artigos. No conjunto, contam-se cerca de duzentas e cinquenta citações literárias.

De que literatura se trata? Há santos mais ou menos antigos, uma minoria; autores anteriores ao século XX, muito diversos: se tomarmos a ordem alfabética, vemos a proximidade de Fenelon com Flaubert, ou de Labiche com Lacordaire! E entre os escritores citados, três quartos são mais ou menos contemporâneos.

Porquê essa atenção à literatura? O próprio Padre Caffarel responde a esta pergunta apresentando num número especial uma antologia literária sob o título “*Amor, quem és tu?*”. Explica no prólogo: ao contrário dos «*clínicos do casamento [...] o verdadeiro romancista tem simpatia pelas suas personagens; conhece-as; compreende-as porque as ama [...] no sentido em que as toma tal como elas são, em toda a sua complexidade, em que não as reduz a desenhos em tamanho natural, a esboços, a “casos”*» (n^{os} 129-130, 1966, p. 179).

Há uma literatura que bem se pode chamar cristã, mesmo que não seja necessariamente edificante. Roger Pons, já citado, estudou longamente o teatro de Paul Claudel, o autor que de longe está mais presente em *L'Anneau d'Or*. Para *Partage de midi* (A partilha do meio dia), «*neste poema de lava e de sangue*», ele admira e critica a concepção de amor ao mesmo tempo romântica e moralista (n^o 26, 1949). Pons vê nas personagens de *Le Soulier de Satin* (O sapato de cetim), a superação do amor segundo Claudel: «*A história de Rodrigue e de Prouhèze esclarece os caminhos da pedagogia divina e os segredos da Redenção*» (n^o 49,



Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

p. 22). Claudel «*quis descobrir o significado espiritual do amor proibido e os verdadeiros meios de o superar...*» (p. 24). «*Para Rodrigue e Prouhèze, o amor proibido era apenas a terrível e progressiva aprendizagem do sacrifício*» (p. 28). Estes são apenas dois exemplos, mas a revista publica muitos outros estudos a partir de obras literárias, teatro ou romances, sempre à procura de uma retrato do amor «*...um amor maior do que o sonho, mais forte do que paixão, [...onde se percebe] o carácter sagrado, uma aprendizagem dócil do mistério*» (Pons sobre *L'Échange* (A troca), nº 67, p. 32).

A propósito de *Le soulier de satin*, o próprio Padre Caffarel escreve: «*Claudiel sabe que só Deus pode satisfazer a fome de absoluto que trabalha o coração do homem, que as criaturas são incapazes de o fazer. Mas as criaturas — e, de entre todas, a mulher para o homem — têm em si um reflexo de Deus, e a sua vocação divina é despertar no coração do homem essa fome de absoluto, muitas vezes adormecida*» (nº 129-130, 1966, p. 290).

E *L'Anneau d'Or* encontra também em escritores pouco ortodoxos matéria de reflexão sobre o amor. Assim, analisando *Le mythe de Médée* (O mito de Medeia) de Jean Anouilh, escreve: «*Para além de toda a psicologia e de toda a moral, Medeia ergue-se diante de nós como um “mito” quase metafísico da vida humana e do amor humano [...] ávido (e também vazio) de absoluto*» (nº 56, 1954, pp. 107-108). Em Medeia, «*há uma solidez do vínculo conjugal que sobrevive à traição, à separação e a todos os esforços contrários. Medeia sofre e testemunha, no seu terrível martírio, que não está no poder humano quebrá-lo...*» (p. 111). Anouilh expressa o seu pessimismo, mas, como escreve Parrain, sabemos que, se o Mal existe, não é o mais forte, «*graças a Outro, cujo nome é Amor*» (p. 113).

Podiam mencionar-se ainda muitas outras análises de obras de Péguy, Bernanos e Mauriac... Basta sublinhar o interesse do Padre Caffarel nessas descodificações mais profundas do amor.

Serviços às famílias

Em Setembro de 1947, *L'Anneau d'Or* inaugura duas novas rubricas:

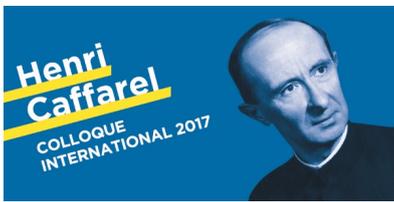
Através da cristandade. Isto corresponde à preocupação com o «*papel do casal na Igreja. [...] Os acontecimentos importantes da cristandade, mesmo que tenham lugar no outro extremo do mundo, devem encontrar na família cristã um eco profundo*» (nº 17, p. 46). Há informações “romanas”, mas também sobre a vida eclesial em França ou em outros lugares do mundo.

A família na cidade: esta outra secção é apresentada da seguinte forma: «*Não queremos uma espiritualidade desencarnada [...] Esta crónica trará a partir de agora aos nossos leitores um conjunto de informações sociais. Estas mostrarão o lugar que as instituições em França e em outros lugares dão ou devem dar à família e aos seus membros*» (nº 17, p. 49). São dadas, por exemplo, informações sobre as actividades da União Nacional das Associações Familiares.

Estas duas rubricas serão asseguradas regularmente até aos anos 1954-1956 e depois abandonadas, talvez porque o director e a sua equipa tenham considerado que já não entravam no núcleo da missão da revista e que aos leitores não faltariam outros meios de informação.

Uma outra secção será assegurada até ao final da revista, dedicada aos *Espectáculos*, cinema ou às vezes teatro. Trata-se de críticas bastante desenvolvidas. Por exemplo, no final de duas páginas duras sobre o filme *Le diable au corps* (O diabo no corpo), encontra-se mesmo as iniciais do padre Carré; este observa que «*o nosso papel é fornecer os elementos para um juízo moral*» (nº 18, 1947, p. 65).

Mais substancial, a rubrica *Livros* é continuada regularmente, completada até 1953 com informações sobre várias revistas. Muitas recensões dizem respeito, e às vezes criticam rudemente, obras sobre questões religiosas, como iniciação à Escritura ou à liturgia, hagiografia, amor e casamento, questões sociais,



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

história, educação e alguns romances... No final de cada ano, esta rubrica, confiada a especialistas, trata de livros para crianças. Os autores das resenhas são muito diversos, o que reflecte a riqueza real da equipa que rodeia o Padre Caffarel.

Assim, mesmo havendo evolução ao longo dos anos, *L'Anneau d'Or* propõe aos seus leitores uma grande diversidade de informações. São outras tantas sugestões para a meditação ou para a acção.

A infância, a educação

L'Anneau d'Or, logo à partida, faz jus à sua qualidade de *revista de espiritualidade conjugal e familiar*, dando um lugar proeminente a tudo o que diz respeito à educação. Não se trata de isolar os actos educativos. Pierre e Louise Bray vêm na espiritualidade dos pais uma *condição primordial*: «*Teremos que abordar a educação cristã desses pequeninos num espírito de profunda comunhão com o Espírito Santo. Se queremos entregar-lhe os nossos filhos, devemos primeiro ser almas despojadas, silenciosas, atentas à palavra e à acção divina. Esta dependência não será apenas santificadora para nós, mas redentora, porque teremos para com os nossos filhos os gestos e as palavras de Deus*» (n^{os} 2-3-4, 1945, p. 163).

Vemos intervir aqui mães de família, por vezes membros dos casais fundadores das Equipas de Nossa Senhora e da revista, ansiosas por *preparar os nossos filhos para o encontro com o Senhor* (n^o 6, 1946). *O Evangelho é uma regra de educação* (n^o 7, 1946). Observemos também o lugar importante na rubrica *Livros* das resenhas de livros sobre a educação.

Intervêm com bastante frequência vários especialistas em pedagogia e em particular em catequese. Lembro o nome de Marie Fargues, considerada uma autoridade nesses domínios; um dos seus artigos intitula-se *Os nossos filhos e o sentido de Deus* (n^o 54).

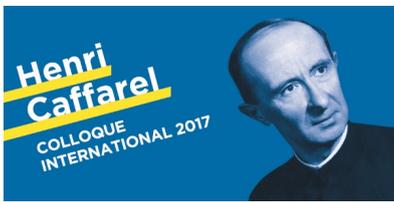
Note-se que o papel do pai de família é valorizado, parecendo o da mãe mais evidente. Cabe a Roger Pons situar o papel do pai, além da sua psicologia, no plano espiritual: «*Para o cristão, a grande aventura da paternidade é uma aventura sobrenatural. A função de pai só pode ser realizada com a luz e a graça do Pai. [...] O pai eleva a Deus o cântico da bênção e da gratidão; e sobre a família humana, pela mão do pai, desce, por sua vez, a bênção de Deus*» (n^o 9-10, 1946, pp. 32-33).

Nos primeiros tempos, a tónica era posta na vida espiritual das crianças. Muito cedo, é feito um inquérito sobre oração familiar. A partir do n^o 7 (1946), o Evangelho é proposto como uma regra de educação. E vai surgir toda uma série de artigos sobre a oração das crianças e a sua iniciação à Bíblia. As famílias são orientadas para a preparação dos filhos para o encontro com o Senhor, para a primeira comunhão, para a confissão e para a confirmação.

Ao longo dos anos, surgem artigos sobre educação em geral, para orientar os pais nos problemas correntes, para reagir à irritação, aos ciúmes, à preguiça. Há também reflexão sobre o amor fraterno, sobre o despertar da consciência. Aborda-se a relação com a escola, com movimentos como o Escutismo. A outro nível, destaca-se um estudo sobre o complexo de Édipo em três cadernos (n^{os} 30 a 32).

Significativamente, uma mãe escreveu, desorientada pelas reservas de Anne Jacques sobre as noções morais e sobre o pecado. Um pai de família que permaneceu anónimo respondeu-lhe longamente de uma maneira muito matizada. Estas páginas têm por título *Complexo ou pecado?*. Retenhamos aqui a frase final: «*Lucidez, mas optimismo, esta deveria ser a regra de ouro dos pais educadores*» (n^o 60, 1954, pp. 512-517).

Em 1948, num número especial, “*Da Infância ao casamento*”, a revista aborda frontalmente as questões levantadas pela educação sexual. Gérard e Madeleine D’Heilly apresentam um conjunto de obras para ajudar os pais; concluem: «*Neste campo, mais do que em qualquer outro, não é apenas uma questão de*



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

instruir, mas de educar. Prestaríamos um serviço medíocre aos nossos filhos se lhes ensinássemos as leis da transmissão da vida e não lhes déssemos, ao mesmo tempo, uma elevada ideia do amor força de vida e da pureza guardiã da vida» (n^{os} 21-22, p. 201).

Periodicamente, a revista volta a tratar da adolescência, tentando apaziguar os pais e ajudá-los a entender melhor a evolução dos seus filhos. Outra área de interesse que ressurgue por vezes — vê-se que os leitores avançam na idade — é o casamento dos jovens e as relações entre as gerações.

O Padre Caffarel intervém pouco pessoalmente; confia à sua equipa as páginas sobre a educação. No entanto, no Natal de 1952, assina um editorial mordaz: *Amais os vossos filhos?* Ele teme em muitos pais «*o seu amor, às vezes entre os melhores, [...] terrivelmente simplista, grosseiro, instintivo*» (n^o 48, p. 410). É preciso ajudar os filhos «*a entender o apelo que Cristo lhes faz. Ajudá-los a tornarem-se cristãos adultos que hão-de responder a esse apelo pelo dom alegre da sua jovem liberdade conquistada...*» (p. 411). E a revista anuncia que a partir de então vai dedicar vinte e cinco páginas aos problemas da educação. Compromisso globalmente respeitado — o director da publicação velará por isso — mesmo que o caderno se torne um pouco mais fino a partir do fim dos anos 1950.

Diálogo com os leitores

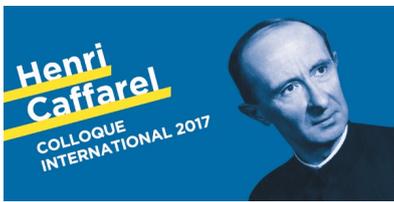
Desde o início, *L'Anneau d'Or* estabeleceu relações de confiança com seus leitores. Isto reflecte-se na rubrica *Diálogo*, no final de cada caderno (à excepção dos números especiais). Os leitores também são solicitados a responder a inquéritos pelo menos uma vez por ano; o questionário será seguido por uma análise e, por vezes, até de várias respostas. Testemunhos diversos constituem um terceiro modo de presença dos leitores. Calcula-se que aproximadamente quinze por cento das páginas da revista são dedicados a essas partilhas regularmente estimuladas.

No n^o 5, no final de 1945, inaugura-se a rubrica *Diálogo*. Com que espírito? Os leitores são convidados a colaborar. A introdução é clara: «*Este diálogo não será um jogo [...]. É o verdadeiro pensamento cristão em toda a pureza que L'Anneau d'Or pretende oferecer aos seus leitores para iluminar a vida dos casais; mas o seu objectivo é, ao mesmo tempo, definir as condições da vida real desses casais [...] introduzir o fermento na pesada massa da vida quotidiana. De que serviria colocar o fermento ao lado da maseira, propor uma mística sem pontos de inserção na realidade?»* (p. 41). Citam-se já cartas recebidas após os primeiros números, aprovações e críticas. Há opiniões divergentes no que respeita à proporção entre doutrina e testemunhos, bem como ao nível intelectual. O conselho editorial conclui que está no justo equilíbrio. O mesmo debate será recorrente e as conclusões semelhantes ao longo dos anos.

É impressionante ver com que confiança algumas pessoas dão testemunho da sua procura espiritual ou das suas provações. Estabelece-se o diálogo sobre vários assuntos, e a redacção responde às cartas citadas, por vezes de forma bastante extensa, mais de uma vez, com esclarecimentos ou simplesmente com informações. Para dar um exemplo, neste mesmo n^o 5, as reacções a um artigo sobre *a carne e o espírito no matrimónio* suscitam o desenvolvimento de conselhos sobre a castidade conjugal, a evocação da lei e também a compreensão para as dificuldades encontradas.

Destaquemos alguns temas presentes no conjunto da correspondência com os leitores.

A vida familiar é muitas vezes o tema da correspondência: um grande inquérito sobre a oração em família encontra-se em vários números em 1945-1946; o mesmo assunto será retomado em 1957 no número dedicado precisamente à oração. Concretamente, fala-se do domingo, da casa, de tradições familiares, do lugar da Virgem Maria no lar... O papel do pai é objecto de reflexões, em particular por parte de viúvas cujo testemunho é impressionante. A relação das famílias com um padre volta várias vezes, inclusive quando se



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

trata de direcção da consciência, e o Padre Carré faz algumas advertências! Podem vislumbrar-se as questões colocadas pelo trabalho profissional das mulheres, então sem grande importância para os leitores da revista.

Assunto sensível, os “casais em sofrimento”, tanto por causa da desunião como da morte de um filho ou de doença. O sentido cristão da morte é objecto de um inquérito em 1960.

Para dar um exemplo, uma carta foi intitulada *Uma longa fidelidade*: é o testemunho de uma esposa e mãe cujo marido é infiel; ela recusa o divórcio; o pai regressa momentaneamente por ocasião do casamento do filho, depois volta a ir-se embora... A revista não acrescenta qualquer comentário (nº 138, 1967, pp. 462-467).

As preocupações ou a felicidade causadas pelos filhos voltam muitas vezes, em sintonia com os artigos da revista, tanto do ponto de vista espiritual como do da educação em geral: a oração e a preparação para os sacramentos inspiram cartas dos pais; um artigo de Marie Fargues dá origem a um inquérito sobre os filhos e a morte.

Para os jovens, os comentários tratam do tempo do noivado e da preparação para o casamento; na época de *L'Anneau d'Or*, começam a desenvolver-se preparações para o matrimónio, mas isso permanece muito variável, conforme mostra um inquérito sobre o clero e a preparação para o matrimónio (nºs 12 e 17, 1946 e 1947).

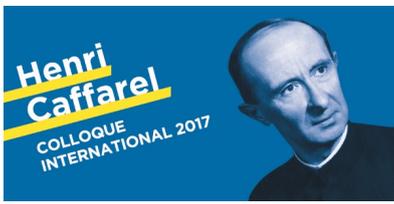
Na vida da Igreja, vemos correspondentes que reagem ao conteúdo demasiado pobre da liturgia do baptismo ou do matrimónio, em que se sente a expectativa de reformas litúrgicas. Um inquérito procura situar o lugar de Cristo no lar. A questão das vocações, designada como *Questão candente*, é objecto de um inquérito e de correspondência, que diz respeito tanto aos filhos como às filhas dos casais.

O diálogo tomou um rumo particular com a aproximação do Concílio. O Padre Caffarel, envolvido na fase preparatória, não vai ficar sozinho. Mobiliza as Equipas de Nossa Senhora e publica em *L'Anneau d'Or* um questionário sob o título *Os casais e o Concílio* no final de 1960 (nº 96). A consulta foi estruturada em grandes questões junto de grupos definidos de casais, em França e em outros países. Chegam quatro mil respostas que são analisadas por mais de trinta casais. Como o balanço continua insatisfatório em certos pontos, uma consulta complementar envolve outros dois mil casais. A síntese é publicada num número especial (nº 105-106) na primavera de 1962, logo antes da primeira sessão conciliar. É todo um dossier em três partes:

1. sobre a preparação para o matrimónio e a sua liturgia;
2. sobre a vida dos casais, a sua espiritualidade e a sua missão apostólica, os movimentos de casais, sem esquecer a espiritualidade da viuvez;
3. sobre a pastoral do matrimónio com o papel do magistério e o início de uma reflexão sobre a moral da procriação.

Um considerável trabalho de síntese foi realizado pelos relatores. Cada capítulo é apresentado explicitando o questionário; as respostas são amplamente citadas numa apresentação bem organizada, terminando com uma nota de resumo intitulada *Reflexões e perspectivas*

Insisti neste caderno, porque ele mostra a importância do diálogo entre a revista e os casais leitores, membros das Equipas de Nossa Senhora ou não: a extensão das respostas atesta a confiança que *L'Anneau d'Or* inspira sob o impulso de seu director. *L'Anneau d'Or* dá assim a palavra a muitos leigos que participam activamente no grande movimento conciliar. A revista expressa muitas expectativas em relação ao Concílio. Por exemplo, no dossier sobre espiritualidade conjugal, quando se trata da procura da perfeição



Henri Caffarel, prophète pour notre temps
Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

ou da santidade dos casais, lê-se: «*Há que acrescentar toda uma série de elementos que a espiritualidade “clássica” tinha muitas vezes excluído, como se o problema da sua incorporação na vida espiritual fosse demasiado delicada: o amor, a carne, os filhos, o mundo, o dinheiro*» (n^{os} 105-106, 1962, p. 251).

A visão de conjunto que obtive da colecção de *L'Anneau d'Or* fez-me apreciar tanto a qualidade da reflexão sobre o matrimónio e a família como a preocupação dos redactores de serem úteis aos esposos e às famílias nos diferentes aspectos da sua vida cristã. Parece-me claro que este longo percurso foi conduzido de forma pessoalmente responsável pelo Padre Henri Caffarel.